

**OBSERVATÓRIO REGIONAL DE SAÚDE  
DA BAIXADA FLUMINENSE**

# **BOLETIM INFORMATIVO**

**NATUREZA DOS ATENDIMENTOS PRÉ-HOSPITALARES  
(APH) NA CENA DE ATENDIMENTO DA REGIÃO DA  
BAIXADA FLUMINENSE**

**BOLETIM - ANO 04/EDIÇÃO 09**



## BOLETIM INFORMATIVO

# **NATUREZA DOS ATENDIMENTOS PRÉ-HOSPITALARES (APH) NA CENA DE ATENDIMENTO DA REGIÃO DA BAIXADA FLUMINENSE**

Cisbaf

## **CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DA BAIXADA FLUMINENSE – CISBAF**

### **Presidente do Conselho de Municípios CISBAF (Prefeito Município de Nilópolis)**

Abraão David Neto

### **Presidente do Conselho Técnico CISBAF (Secretária Municipal de Saúde de Magé)**

Dra. Larissa Malta Storte Ferreira

### **Secretária Executiva CISBAF**

Dra. Rosangela Bello

### **Diretora Técnica CISBAF**

Dra. Márcia Cristina Ribeiro Paula

### **Pesquisadores**

Ricardo de Mattos Russo Rafael (CEPESC/UERJ)

Lilian da Silva Almeida (CEPESC/UERJ)

Sandra Regina de Castro Rosa (CISBAF)

Sonia Regina Reis Zimbaro (CEPESC/UERJ)

Adriana de Paulo Jalles (CEPESC/UERJ)

Flávio Augusto Guimarães de Souza (CEPESC/UERJ)

### **Analistas de Dados**

Samir Everson Queiroz Damaiceno (CEPESC/UERJ)

Samyr Ozibel de Oliveira Silva (CISBAF)

### **Estagiário de Desenvolvimento**

Lohan Rosa de Souza

### **Produção Arte Visual**

Layout – Comunicação Social: Mônica Turboli (Coord.) e Renan Ramos (Estagiário)

<b>SUMÁRIO</b>
----------------

<b>1. Introdução.....</b>	<b>07</b>
1.1. Contextualização da Baixada 1.2. Fluminense.....	07
1.2. Implantação Regional do SAMU 192 na Baixada Fluminense.....	07
1.3. Justificativa para a Escolha da Região.....	07
<b>2. Objetivo.....</b>	<b>08</b>
<b>3. Metodologia.....</b>	<b>08</b>
<b>4. Visão Geral dos Atendimentos.....</b>	<b>08</b>
Total Geral de Atendimentos em 2024.....	08
Distribuição por Município.....	09
Tipos de Atendimento.....	10
Perfil por Sexo.....	11
Ocorrências Mais Frequentes.....	12
4.1. Resultados.....	14
Faixa Etária: 0 a 19 anos.....	14
Faixa Etária: 20 a 59 anos.....	17
Faixa Etária: 60 anos ou mais.....	21
<b>5. Conclusão e Considerações Finais .....</b>	<b>24</b>
<b>Referências.....</b>	<b>25</b>



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Total Atendimento APH e Taxa por 10 mil habitantes, por município, 2024.....	09
Gráfico 2	Atendimento por Tipo APH.....	10
Gráfico 3	Percentual Atendimento por Sexo.....	11
Gráfico 4	Número de atendimentos por sexo ao longo do período, janeiro a dezembro 2024.....	11
Gráfico 5	Número de atendimentos por sexo e faixa etária.....	12
Gráfico 7	Percentual Atendimento por Classificação Geral APH.....	13
Gráfico 8	Quantidade de atendimento por classificação detalhada.....	13
Gráfico 9	Número de atendimentos por sexo e faixa etária de 0 a 19 anos.....	14
Gráfico 10	(%) de atendimentos por sexo e faixa etária de 0 a 19 anos.....	14
Gráfico 11	Número de atendimentos por sexo, faixa etária 0-19 anos, ao longo do período, janeiro a dezembro 2024.....	15
Gráfico 11	Percentual Atendimento por Tipo APH, faixa etária 0-19 anos.....	15
Gráfico 12	Quantidade de atendimento por classificação detalhada na faixa etária de 0 a 19 anos.....	16
Gráfico 13	Percentual de Atendimento por Classificação Geral APH na faixa etária de 0 a 19 anos.....	16
Gráfico 14	Mapa de calor dos atendimentos APH (cena), faixa etária 0 a 19 anos, no período de janeiro a dezembro 2024.....	17
Gráfico 15	Número de atendimentos por sexo e faixa etária de 20 a 59 anos.....	17
Gráfico 16	Percentual de atendimentos por sexo e faixa etária de 20 a 59 anos.....	18
Gráfico 17	Número de atendimentos por sexo, faixa etária 20-59 anos, ao longo do período, janeiro a dezembro 2024.....	18
Gráfico 18	Percentual de Atendimento por Tipo APH, faixa etária 20-59 anos.....	19
Gráfico 19	Quantidade de atendimento por classificação detalhada na faixa etária de 20 a 59 anos.....	19
Gráfico 20	Percentual de Atendimento por Classificação Geral APH na faixa etária de 20 a 59 anos.....	20
Gráfico 21	Mapa de calor dos atendimentos APH (cena), faixa etária de 20 a 59 anos, no período de janeiro a dezembro de 2024.....	20
Gráfico 22	Número de atendimentos por sexo e faixa etária de 60 ou mais anos.....	21

<b>LISTA DE GRÁFICOS</b>
--------------------------

Gráfico 23	Percentual de atendimentos por sexo e faixa etária 60 ou mais anos.....	21
Gráfico 24	Número de atendimentos por sexo, faixa etária 60 ou mais anos, ao longo do período, janeiro a dezembro 2024.....	22
Gráfico 25	Percentual Atendimento por Tipo APH, faixa etária 60 ou mais anos.....	22
Gráfico 26	Percentual de Atendimento por Classificação Geral APH na faixa etária de 60 ou mais anos.....	23
Gráfico 27	Quantidade de atendimento por classificação detalhada na faixa etária de 60 ou mais anos.....	23
Gráfico 28	Mapa de calor dos atendimentos APH (cena), faixa etária 60 ou mais anos, no período de janeiro a dezembro de 2024.....	24

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Total de atendimento APH (cena), População e Taxa/10 mil habitantes por município, 2024.....	09
----------	--	----

## 1. Introdução

Este boletim apresenta uma análise dos atendimentos pré-hospitalares realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) na região da Baixada Fluminense durante o ano de 2024, com base nos dados extraídos do Sistema SSO. A investigação foi segmentada por três grupos etários — crianças e adolescentes (0 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais) — com o objetivo de identificar padrões, principais ocorrências e demandas específicas por faixa etária.

### 1.1. Contextualização da Baixada Fluminense

A Baixada Fluminense é uma região composta por 11 municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, São João de Meriti e Seropédica. Situada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, é caracterizada por uma combinação de áreas urbanas densamente povoadas e zonas rurais, abrigando uma população estimada em mais de 3,5 milhões de habitantes.

### 1.2. Implantação Regional do SAMU 192 na Baixada Fluminense

A implantação regional do SAMU 192 na Baixada Fluminense foi viabilizada pelo Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense (CISBAF), em outubro de 2004, como parte do projeto nacional do Ministério da Saúde. Nesta ocasião, foi instalada no município de Nova Iguaçu a Central de Regulação do SAMU 192 da Baixada Fluminense, sob a gestão do CISBAF. Desde então, doze municípios integram formalmente o serviço regionalizado: Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica.

### 1.3. Justificativa para a Escolha da Região

A escolha da Baixada Fluminense para este estudo se justifica por diversos fatores. Primeiramente, a região apresenta uma alta densidade populacional e uma diversidade socioeconômica que impacta diretamente na demanda por serviços de saúde, especialmente os de urgência e emergência. Além disso, a Baixada enfrenta desafios históricos relacionados à infraestrutura de saúde, saneamento básico e acesso a serviços públicos, o que pode influenciar nos padrões de atendimento pré-hospitalar.

Ao focar nesta região, o boletim busca fornecer insights valiosos para a formulação de políticas públicas mais eficazes, visando melhorar a qualidade e a equidade no acesso aos serviços de saúde. A análise detalhada por faixa etária permitirá identificar necessidades específicas de cada grupo, contribuindo para o planejamento de ações mais direcionadas e eficientes.

## 2. Objetivo

Apresentar uma análise comparativa dos atendimentos realizados pelo SAMU na cena, considerando características demográficas, clínicas e geográficas dos pacientes atendidos entre janeiro e dezembro de 2024.

## 3. Metodologia

A análise foi realizada com base em relatórios extraídos do Sistema SSO, segmentados por faixa etária. Foram considerados os seguintes indicadores: número de atendimentos por cidade e por sexo, principais tipos APH, e distribuição por tipos de evento registrados.

Para a análise dos atendimentos pré-hospitalares (APH), optou-se por desmembrar as informações contidas na descrição dos registros originais, gerando três níveis distintos de classificação. A partir da descrição inicial dos atendimentos, como por exemplo "TRAUMA - QUEDA DA PRÓPRIA ALTURA", foi adotado o seguinte modelo de categorização:

- Tipo de APH: corresponde à categoria ampla do atendimento, neste caso, Trauma.
- Classificação Geral: identifica de forma resumida o tipo de ocorrência, aqui classificado como Queda.
- Classificação Detalhada: específica com maior precisão a natureza da ocorrência, sendo neste exemplo Queda da própria altura.

Essa estrutura de classificação foi aplicada sistematicamente em todos os registros de atendimento.

## 4. Visão Geral dos Atendimentos

### Total Geral de Atendimentos em 2024

- **Total (todas as faixas etárias): 106.251 atendimentos**

## Distribuição por Município

Tabela 1. Total de atendimento APH (cena), População e Taxa/10 mil habitantes por município, 2024.

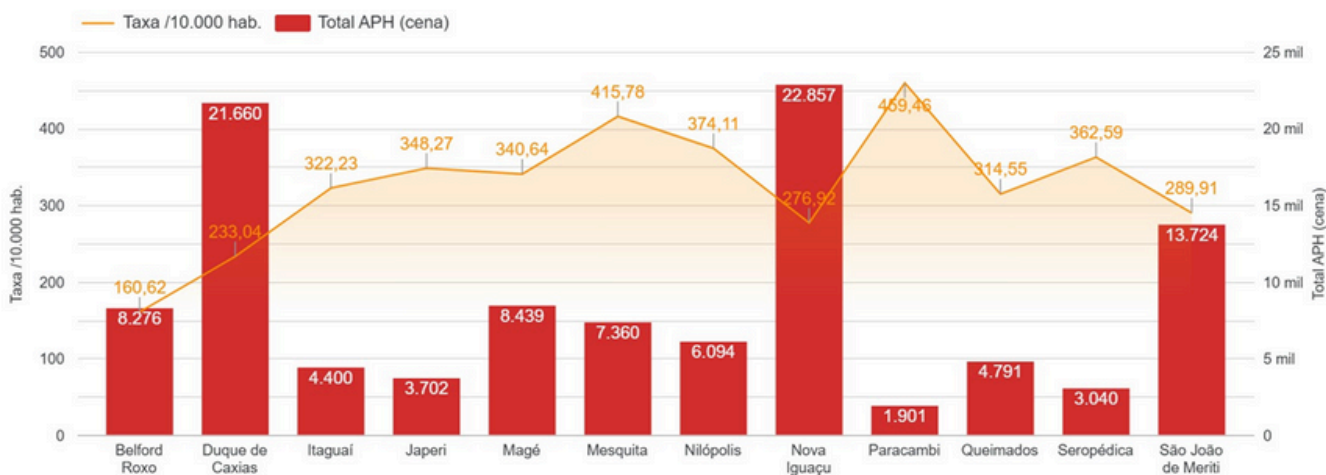
Municípios ^	Total APH (cena)	(%) do total de atendimentos	População	Taxa /10.000 hab.
Belford Roxo	8.276	7,79%	515.239	160,62
Duque de Caxias	21.660	20,39%	929.449	233,04
Itaguaí	4.400	4,14%	136.547	322,23
Japeri	3.702	3,48%	106.296	348,27
Magé	8.439	7,94%	247.741	340,64
Mesquita	7.360	6,93%	177.016	415,78
Nilópolis	6.094	5,74%	162.893	374,11
Nova Iguaçu	22.857	21,51%	825.388	276,92
Paracambi	1.901	1,79%	41.375	459,46
Queimados	4.791	4,51%	152.311	314,55
Seropédica	3.040	2,86%	83.841	362,59
São João de Meriti	13.724	12,92%	473.385	289,91

Fonte: Sistema SSO e IBGE

Nota: (%) do total de atendimentos e Taxa por 10.000 hab, cálculo CISBAF.

Os municípios de Nova Iguaçu (21,51%), Duque de Caxias (20,39%) e São João de Meriti (12,92%) concentram 54,75% dos atendimentos registrados no sistema.

Gráfico 1. Total Atendimento APH e Taxa por 10 mil habitantes, por município, 2024.



Fonte: Sistema SSO e IBGE

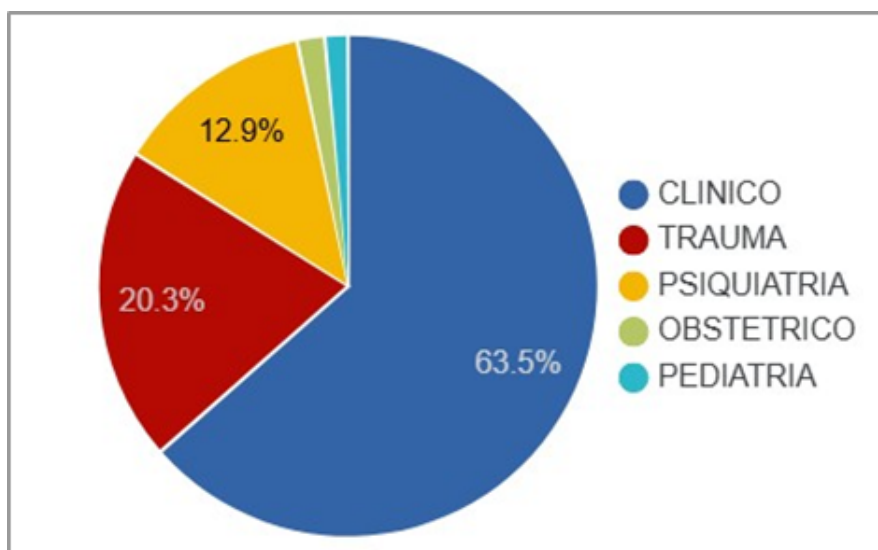
No entanto, ao analisar a taxa de atendimentos por 10 mil habitantes, observam-se variações entre os municípios da Baixada Fluminense. Paracambi apresentou a maior taxa (459,46), seguido por Mesquita (415,78), Nilópolis (374,11) e Seropédica (362,59). Por outro lado, Belford Roxo (160,62) e Duque de Caxias (233,04) registraram as menores taxas, embora este último tenha contabilizado o maior número absoluto de atendimentos (21.660), seguido por Nova Iguaçu (22.857).



## Tipos de Atendimento

O gráfico 2 evidencia que a maioria dos atendimentos em APH (Atendimento Pré-Hospitalar) na cena são de natureza clínica, representando 63,5% do total. Em seguida, os casos de trauma somam 20,3%, indicando uma demanda significativa relacionada a acidentes e lesões. As ocorrências psiquiátricas também têm destaque, com 12,9%, o que reforça a relevância da saúde mental no contexto do APH. Já os atendimentos obstétricos e pediátricos são minoritários, totalizando percentuais mais reduzidos. Esses dados mostram a predominância de agravos clínicos e traumáticos na atuação das equipes em campo.

Gráfico 2. (%) Atendimento por Tipo APH.

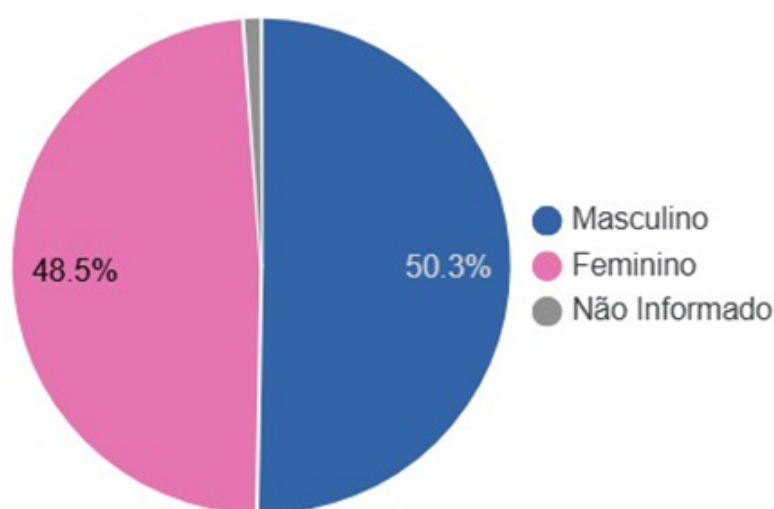


Fonte: Sistema SSO

### Perfil por Sexo

O gráfico 2 revela uma distribuição bastante equilibrada dos atendimentos por sexo, considerando todas as faixas etárias. O sexo masculino representa 50,3% dos atendimentos, ligeiramente superior ao feminino, que corresponde a 48,5%. Apenas uma pequena fração (menos de 1%) dos registros não teve o sexo informado. Esses dados indicam que não há uma predominância expressiva de um dos sexos no total de atendimentos, sugerindo uma distribuição relativamente homogênea entre homens e mulheres no contexto do atendimento pré-hospitalar.

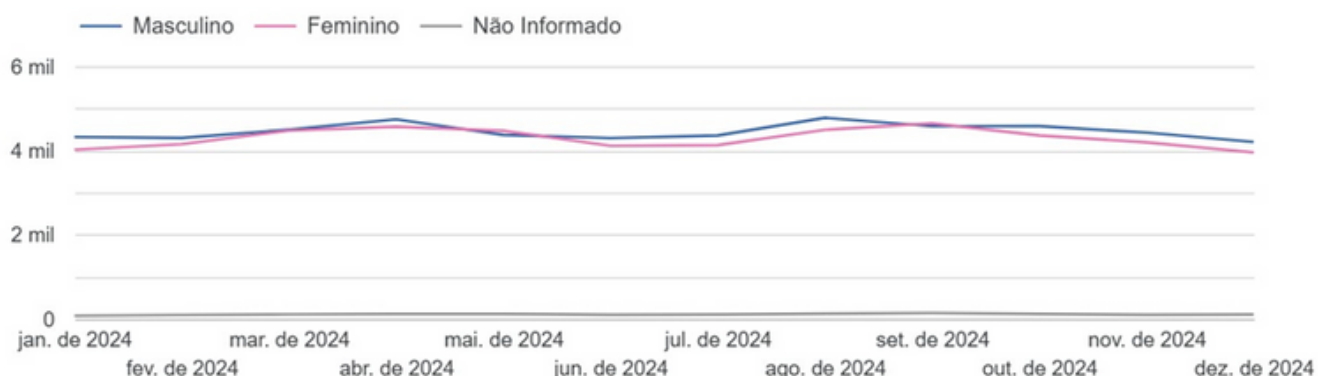
Gráfico 3. Percentual Atendimento por Sexo.



Fonte: Sistema SSO

Ao longo do período de janeiro a dezembro de 2024, o número de atendimentos por sexo apresentou variações sutis, com o sexo masculino predominando ligeiramente sobre o feminino na maior parte dos meses. Ambos os grupos seguiram uma tendência semelhante, com aumento de atendimentos entre março e abril, seguido de uma leve queda em junho e novo pico em agosto. A diferença entre os sexos, embora constante, não é expressiva, refletindo a distribuição quase equitativa observada também no percentual anual consolidado.

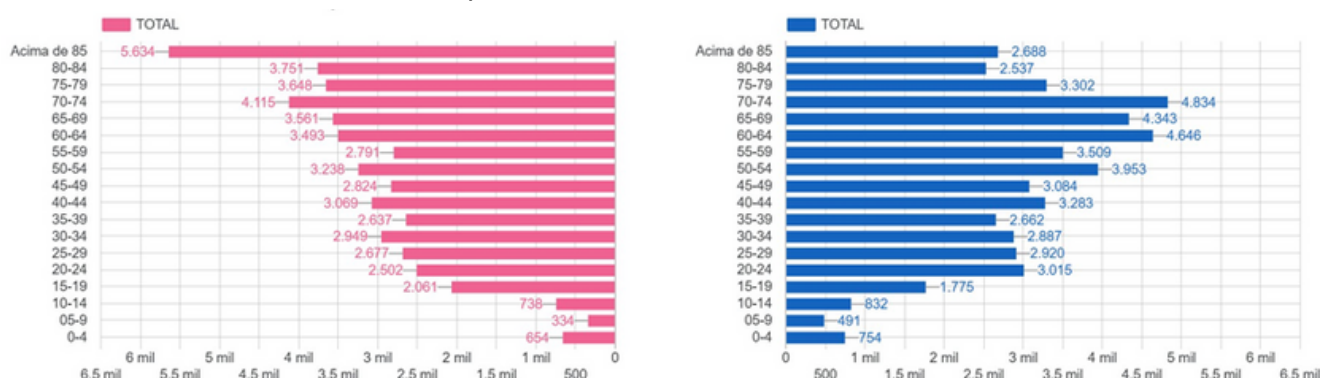
Gráfico 4. Número de atendimentos por sexo ao longo do período, janeiro a dezembro 2024



Fonte: Sistema SSO

Observa-se um volume crescente de atendimentos a partir dos 60 anos, especialmente entre pessoas com 85 anos ou mais, com destaque para o público feminino, que registrou 5.634 atendimentos nessa faixa etária — mais que o dobro do total masculino (2.688). De forma geral, mulheres tendem a apresentar maior número de atendimentos nas faixas etárias mais avançadas, enquanto os homens lideram entre os 20 e 59 anos. Na população infantil e adolescente, os atendimentos se concentram principalmente na primeira infância (0 a 4 anos) e entre 10 e 19 anos, com predomínio masculino.

Gráfico 5. Número de atendimentos por sexo e faixa etária



Fonte: Sistema SSO

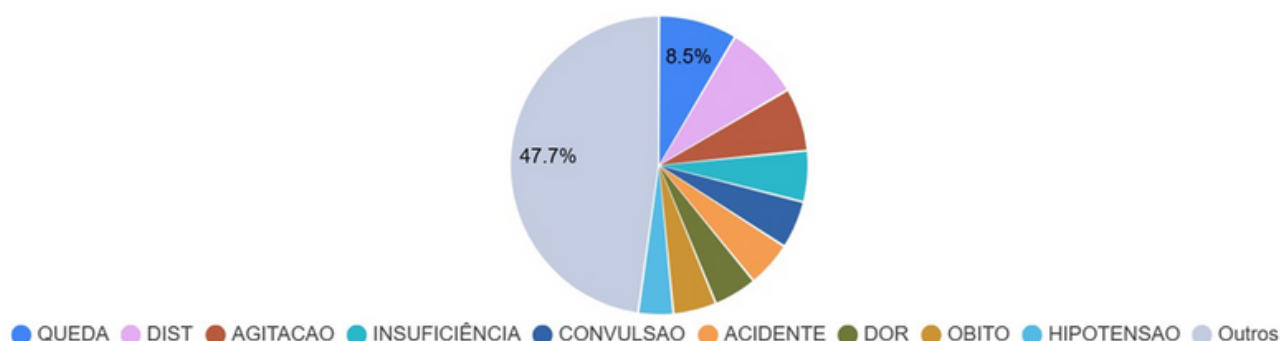
## Ocorrências Mais Frequentes

O gráfico 7 demonstra a distribuição percentual dos atendimentos realizados pelo serviço de atendimento pré-hospitalar (APH), considerando todas as faixas etárias e conforme a classificação geral da condição apresentada. Observa-se que a maior proporção de atendimentos (47,7%) está reunida na categoria “Outros”, sugerindo uma ampla gama de ocorrências menos prevalentes, o que evidencia a diversidade de demandas enfrentadas no contexto do APH.

Entre as classificações específicas, destaca-se o atendimento por queda (8,5%), seguido por outras causas relevantes como distúrbios, agitação, insuficiência, convulsão e acidente, que apresentam percentuais menores, mas ainda significativos no conjunto analisado. Também foram registrados atendimentos por dor, óbito e hipotensão, com menor representação percentual.

Esses dados reforçam a necessidade de preparo abrangente das equipes de APH, com protocolos capazes de responder a uma variedade de situações clínicas, traumáticas e psiquiátricas.

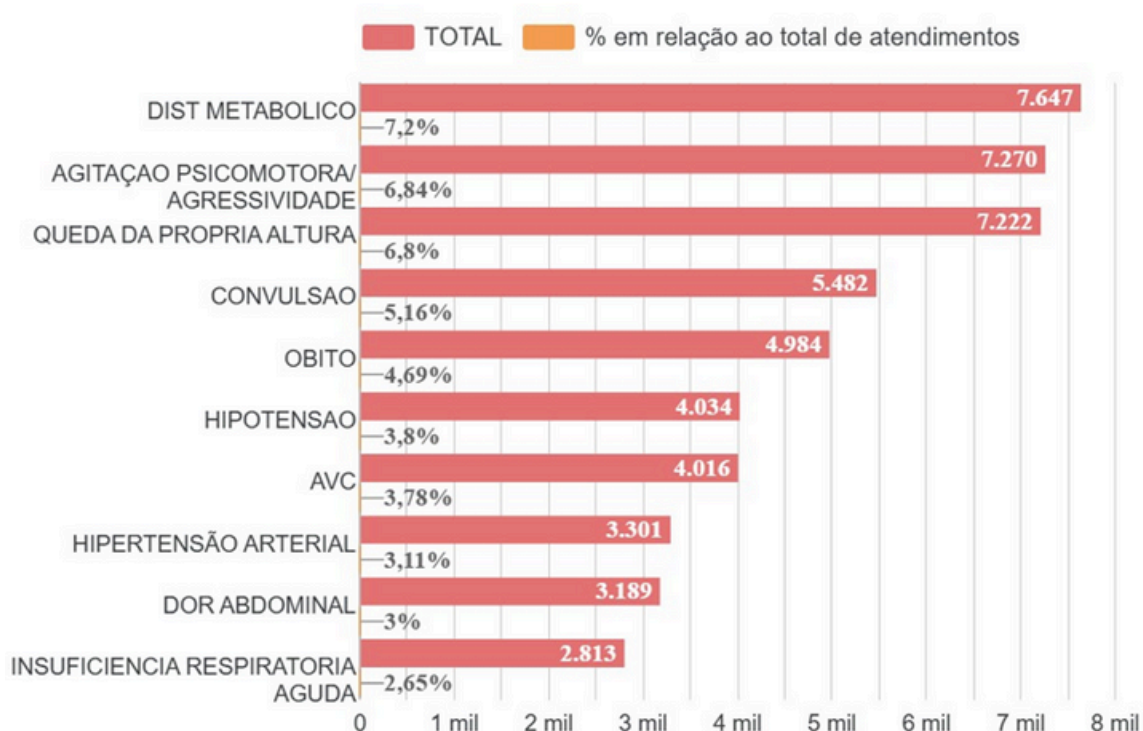
Gráfico 7. Percentual Atendimento por Classificação Geral APH



Fonte: Sistema SSO

A classificação detalhada (gráfico 7) evidencia que os principais motivos de atendimento pré-hospitalar em 2024, considerando todas as faixas etárias, foram os distúrbios metabólicos (7,2%), seguidos por agitação psicomotora/agressividade (6,84%) e quedas da própria altura (6,8%). Essas três condições somadas representam quase 20% do total de ocorrências, o que sinaliza uma demanda significativa relacionada a agravos de saúde mental/comportamental, situações de risco para traumas, além das questões clínicas. Destaca-se a relevância de condições clínicas agudas como convulsões (5,16%), óbitos (4,69%) e eventos cardiovasculares como hipotensão e AVC (ambos com cerca de 3,8%), o que reforça a importância da qualificação da resposta rápida em urgências clínicas no cenário pré-hospitalar.

Gráfico 8. Quantidade de atendimento por classificação detalhada



Fonte: Sistema SSO

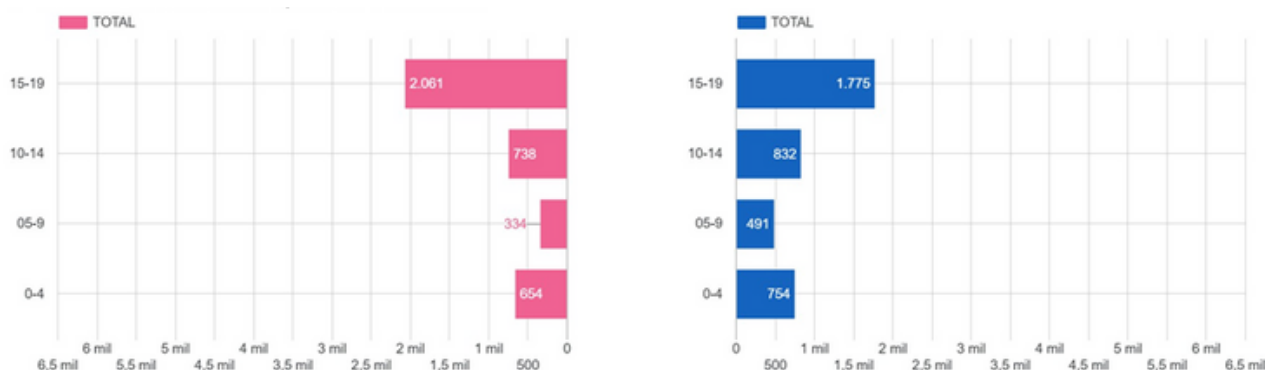
## Resultados

### Faixa Etária: 0 a 19 anos

- **Total de atendimentos:** aproximadamente 11.146
- **Destaques:**

O gráfico 9 apresenta o número de atendimentos por sexo e faixa etária de 0 a 19 anos. Observa-se que a faixa etária de 15 a 19 anos concentrou a maior quantidade de atendimentos tanto entre meninas (2.061) quanto entre meninos (1.775). Em todas as demais faixas etárias (0-4, 5-9 e 10-14 anos), os atendimentos foram ligeiramente mais frequentes entre os meninos.

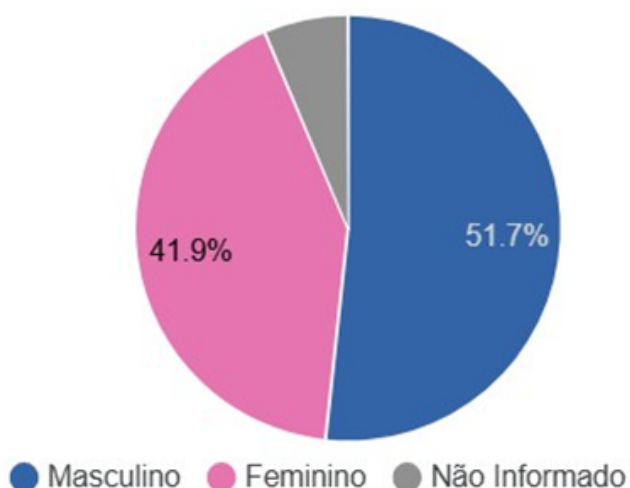
Gráfico 9. Número de atendimentos por sexo e faixa etária de 0 a 19 anos



Fonte: Sistema SSO

O gráfico apresentado demonstra uma distribuição onde o sexo masculino figura como maioria, abrangendo 51,7% dos indivíduos registrados. Em contraste, a parcela feminina representa um pouco menos, com 41,9%. Uma pequena porcentagem, de 6,4%, corresponde aos casos em que o sexo não foi especificado. Assim, percebe-se uma leve predominância masculina nos dados coletados.

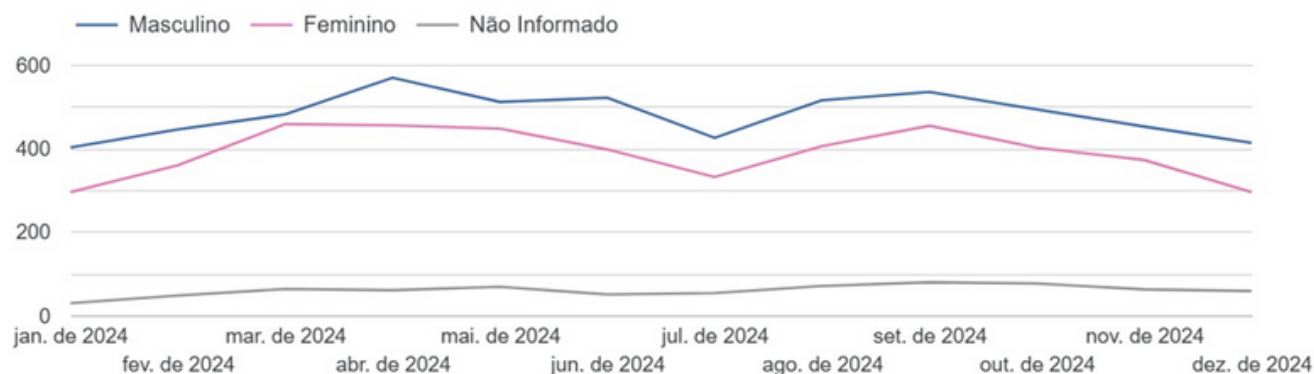
Gráfico 10. (%) de atendimentos por sexo e faixa etária de 0 a 19 anos.



Fonte: Sistema SSO

No gráfico a seguir, percebe-se uma tendência de maior número de registros do sexo masculino ao longo de 2024, com picos mais acentuados em abril e setembro.

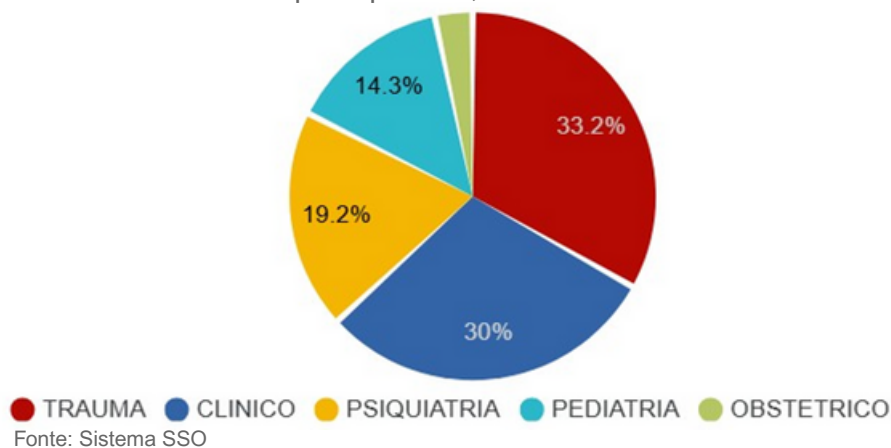
Gráfico 11. Número de atendimentos por sexo, faixa etária 0-19 anos, ao longo do período, janeiro a dezembro 2024.



Fonte: Sistema SSO

Nota-se no gráfico 11 que a maior parte dos atendimentos está relacionada a trauma, representando 33,2% do total. Em seguida, os casos clínicos correspondem a 30%, e as ocorrências psiquiátricas somam 19,2%. A pediatria representa uma parcela de 14,3%, enquanto a obstetrícia constitui a menor fatia, com 3,3% dos atendimentos.

Gráfico 11. Percentual Atendimento por Tipo APH, faixa etária 0-19 anos

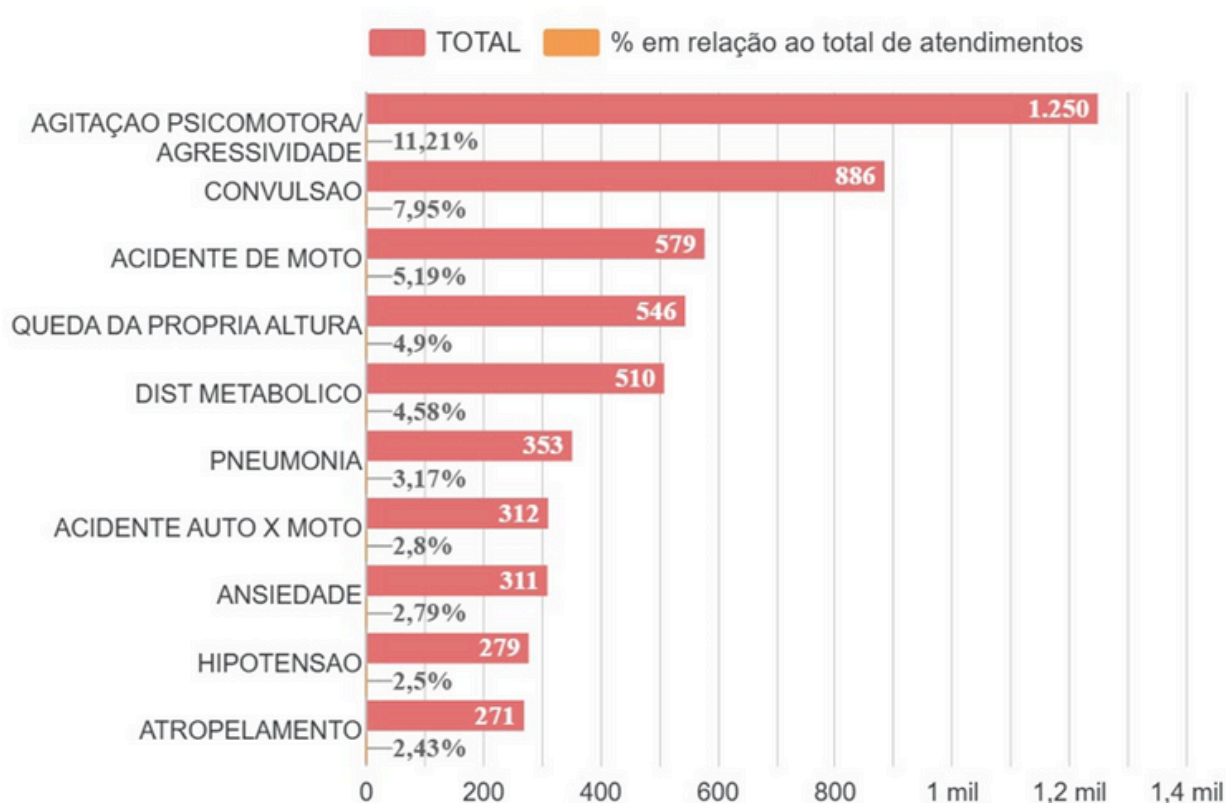


Fonte: Sistema SSO

No gráfico 12, a principal causa de atendimento é "Agitação psicomotora/Agressividade", com um total de 1.250 ocorrências, representando 11,21% do total de atendimentos. Em seguida, "Convulsão" aparece como a segunda maior causa, com 886 casos, correspondendo a 7,95%. "Acidente de moto" (5,19%) e "Queda da própria altura" (4,9%) também se destacam entre as principais razões dos atendimentos. As demais causas listadas, como "Distúrbio metabólico", "Pneumonia", "Acidente auto x moto", "Ansiedade", "Hipotensão" e "Atropelamento", apresentam uma frequência menor, com percentuais variando entre 4,58% e 2,43%. Em resumo, na faixa etária de 0 a 19 anos as condições relacionadas à agitação e agressividade, seguidas por convulsões e traumas (acidente de moto e queda), são os motivos mais comuns para os atendimentos registrados.



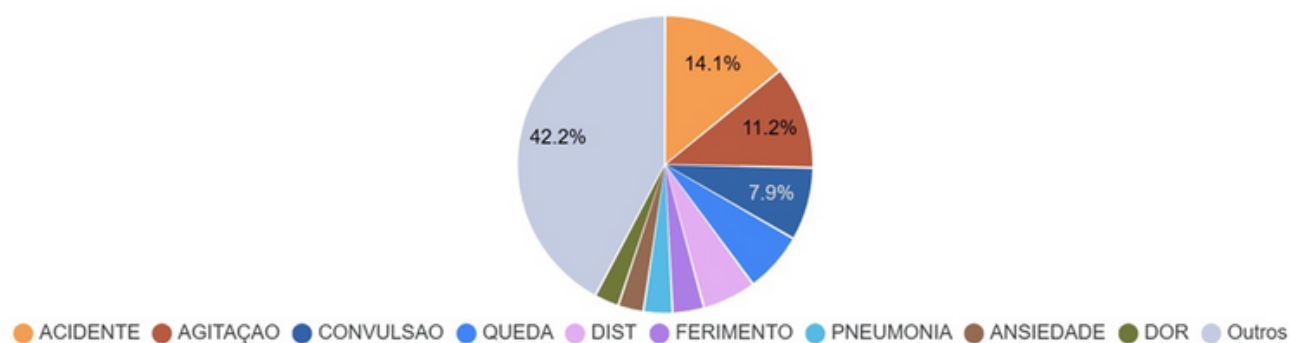
Gráfico 12. Quantidade de atendimento por classificação detalhada na faixa etária de 0 a 19 anos



Fonte: Sistema SSO

Embora uma parcela significativa dos atendimentos nessa faixa etária esteja agrupada na categoria "Outros", representando 42,2%. Os casos classificados como acidente se destacam como a principal causa de atendimento em crianças e adolescentes, com 14,1%. A agitação, com 11,2%, também figura como uma razão importante para a busca por atendimento nessa faixa etária. As demais categorias, como convulsão (7,9%), quedas (6,6%), distúrbios (5,9%), ferimento (3,4%), pneumonia (3,2%), ansiedade (2,8%) e dor (2,7%), representam proporções menores dos atendimentos.

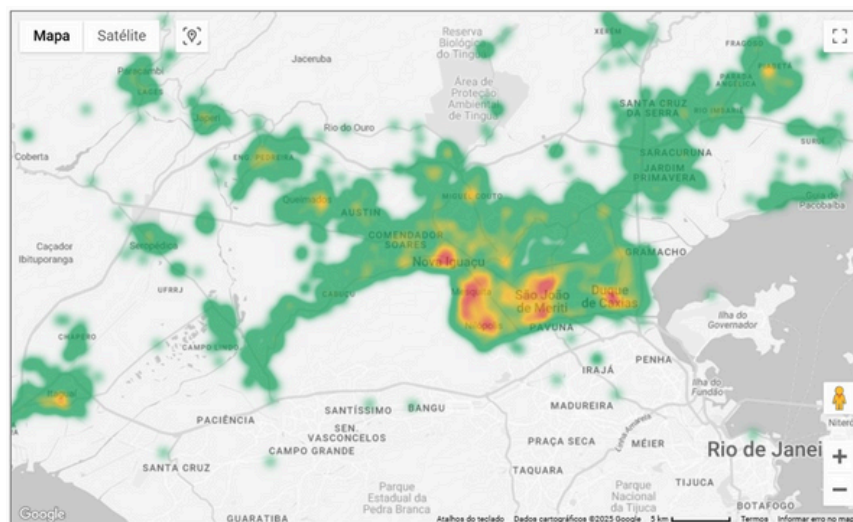
Gráfico 13. Percentual Atendimento por Classificação Geral APH na faixa etária de 0 a 19 anos



Fonte: Sistema SSO

- Municípios com mais ocorrências: Duque de Caxias, Nova Iguaçu e São João de Meriti

Gráfico 14. Mapa de calor dos atendimentos APH (cena), faixa etária 0 a 19 anos, no período de janeiro a dezembro 2024



Fonte: Sistema SSO

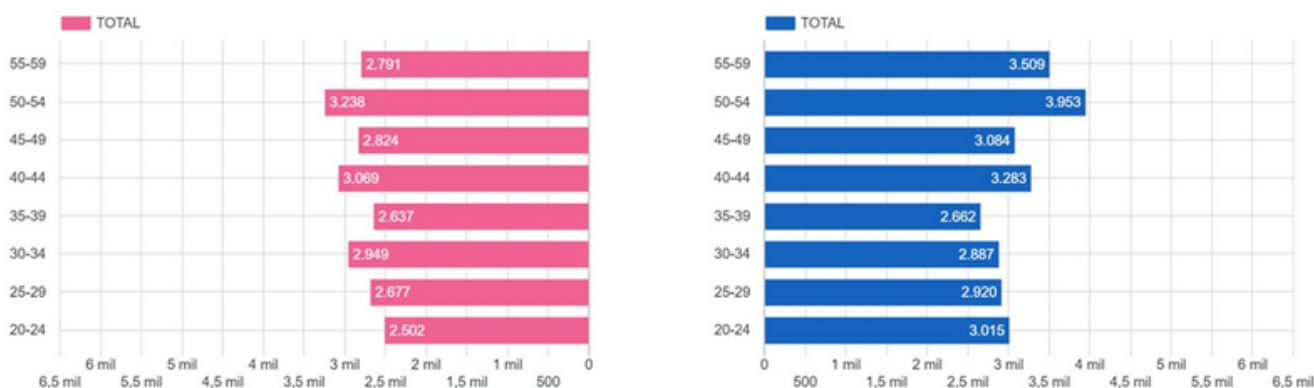
### Faixa Etária: 20 a 59 anos

- **Total de atendimentos:** aproximadamente 48.382

- **Destaques:**

A análise do número de atendimentos de APH na cena, por faixa etária e sexo, no grupo de 20 a 59 anos, evidencia um volume expressivo de ocorrências em ambos os sexos, com predomínio masculino em todas as faixas. O maior número de atendimentos foi registrado entre homens de 50 a 54 anos (3.953) e 55 a 59 anos (3.509). Já entre as mulheres, os picos se concentram nas faixas de 50 a 54 anos (3.238) e 40 a 44 anos (3.069).

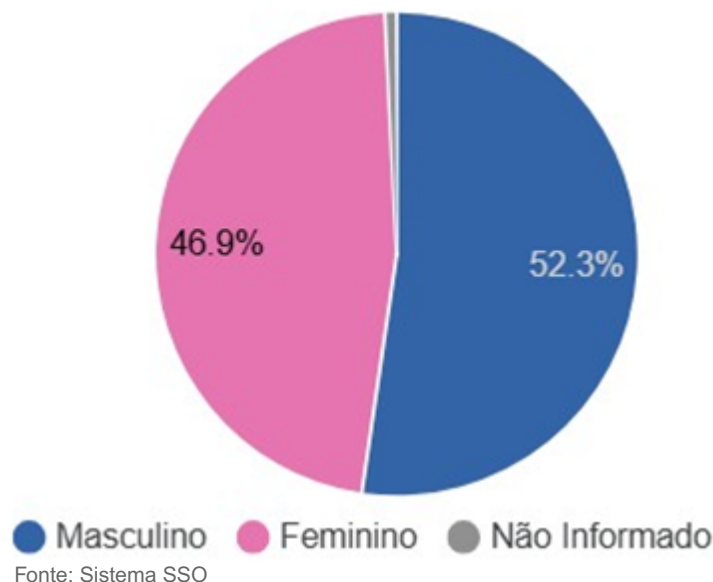
Gráfico 15. Número de atendimentos por sexo e faixa etária de 20 a 59 anos



Fonte: Sistema SSO

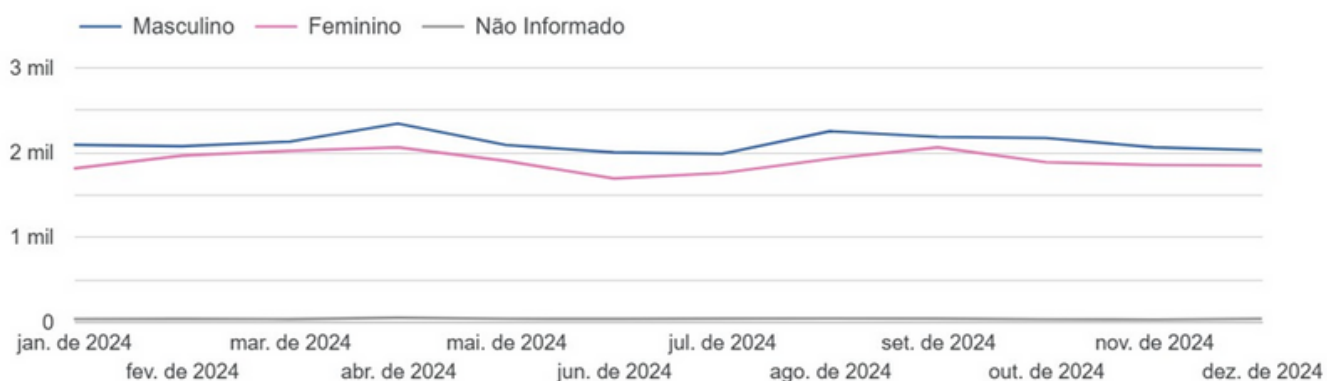
A distribuição por sexo revela um leve predomínio masculino (52,3%) sobre o feminino (46,9%). Essa diferença pode estar associada à maior exposição dos homens a situações de risco, como acidentes de trânsito ou episódios de violência.

Gráfico 16. Percentual de atendimentos por sexo e faixa etária de 20 a 59 anos



A série temporal dos atendimentos de APH na cena ao longo de 2024 revela um padrão relativamente estável entre os sexos, com predomínio masculino em todos os meses do ano. Observa-se um pico de atendimentos em abril para ambos os sexos, seguido por uma queda nos meses subsequentes, especialmente entre as mulheres. A partir de julho, houve uma leve retomada nos atendimentos, com estabilização dos volumes até dezembro.

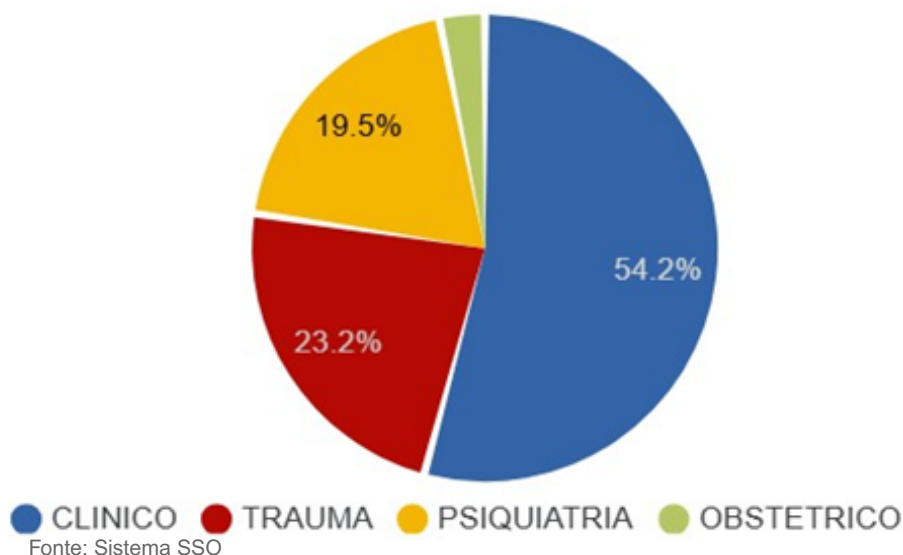
Gráfico 17. Número de atendimentos por sexo, faixa etária 20-59 anos, ao longo do período, janeiro a dezembro 2024



- **Atendimentos clínicos** são maioria (54,2%), seguidos por trauma (23,2%) e psiquiatria (19,5%)

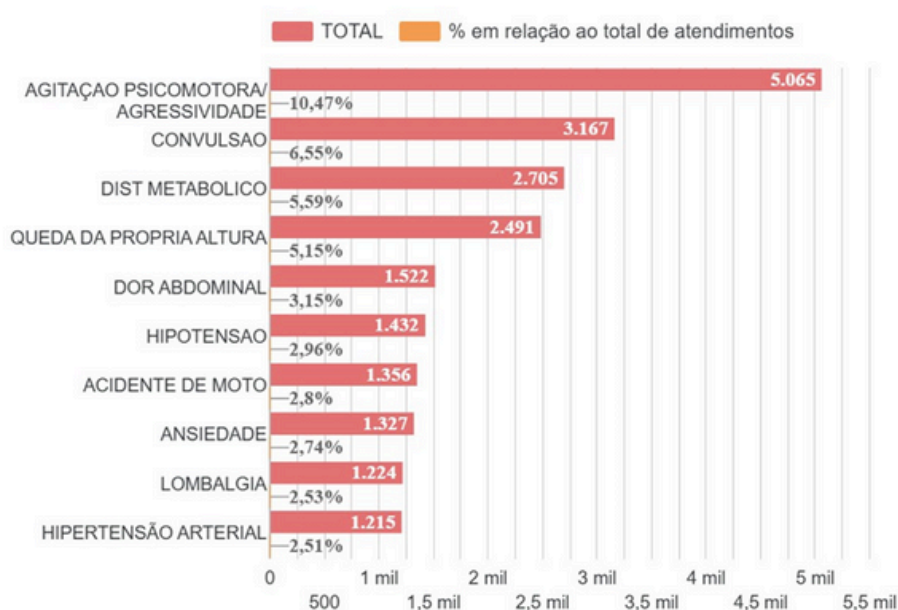
A distribuição dos atendimentos de APH por tipo, no grupo de 20 a 59 anos, demonstra que os casos clínicos predominam amplamente, representando 54,2% do total. Em seguida, os atendimentos por trauma correspondem a 23,2%, evidenciando a importância das causas externas nessa faixa etária. Os episódios relacionados à saúde mental também têm destaque, com os atendimentos psiquiátricos somando 19,5%.

Gráfico 18. Percentual Atendimento por Tipo APH, faixa etária 20-59 anos



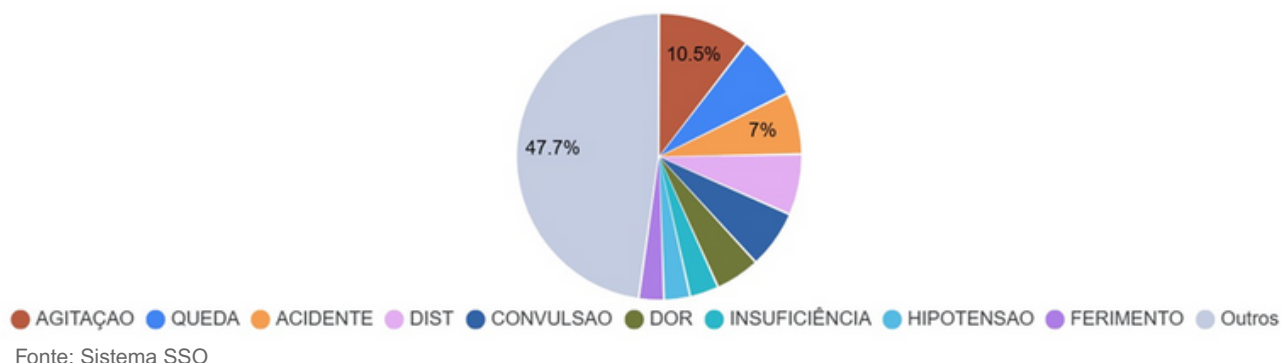
- **Tipos mais comuns:** Entre as causas mais frequentes estão agitação psicomotora/agressividade (10,5%), convulsão (6,5%) e distúrbios metabólicos (5,6%). Quedas da própria altura (5,1%), dor abdominal (3,1%) e acidentes de moto (2,8%) também se destacam.

Gráfico 19. Quantidade de atendimento por classificação detalhada na faixa etária de 20 a 59 anos



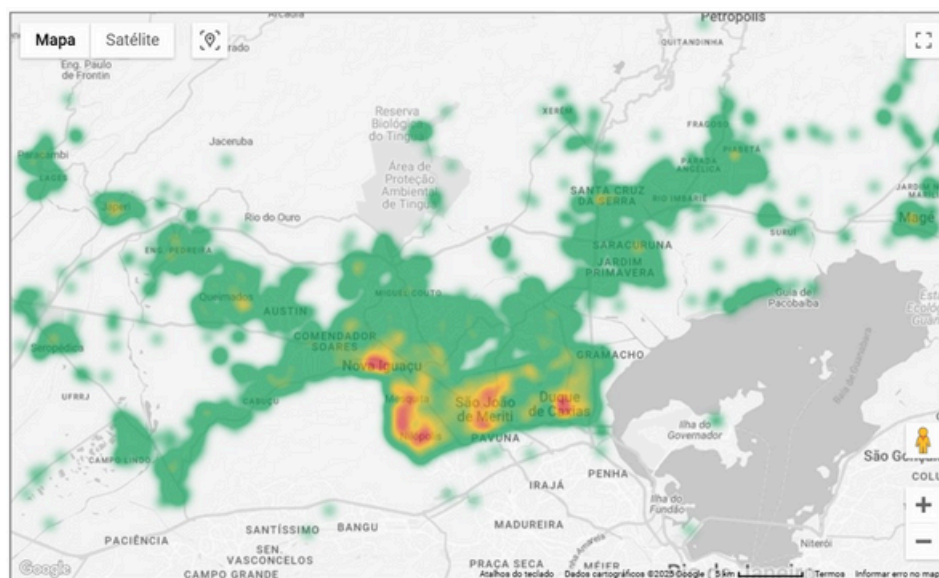
Na análise por classificação geral dos atendimentos de APH na cena (Gráfico 20), observa-se que a principal ocorrência entre adultos de 20 a 59 anos foi agitação, responsável por 10,5% dos atendimentos. Em seguida, aparecem as quedas (7,2%) e acidentes (7%), distúrbios (6,9%) e convulsões (6,5%), cada um com percentuais significativos.. Juntas, essas causas refletem um perfil misto de demanda, envolvendo tanto agravos relacionados à saúde mental quanto condições clínicas agudas e traumas.

Gráfico 20. Percentual Atendimento por Classificação Geral APH na faixa etária de 20 a 59 anos



- Municípios com mais ocorrências: Nova Iguaçu, Duque de Caxias e São João de Meriti

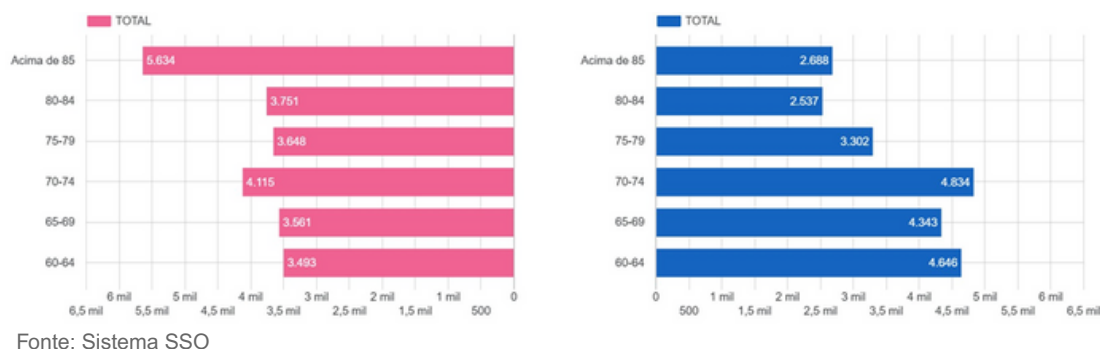
Gráfico 21. Mapa de calor dos atendimentos APH (cena), faixa etária 20 a 59 anos, no período de janeiro a dezembro 2024



### Faixa Etária: 60 anos ou mais

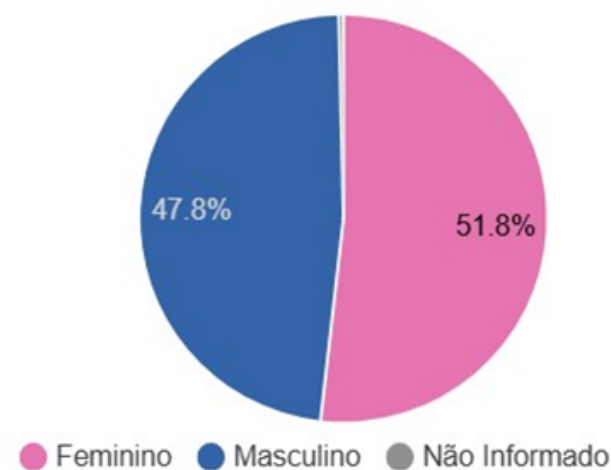
- **Total de atendimentos:** cerca de 46.723
- **Destaques:**
  - Maior número de registros sexo masculino, na faixa etária de 70 a 74 anos: 4.834 atendimentos;
  - Maior número de registros sexo feminino, acima de 85 anos: 5.634 atendimentos;

Gráfico 22. Número de atendimentos por sexo e faixa etária de 60 ou mais anos



Diferentemente das faixas etárias de 0 a 19 anos e de 20 a 59 anos, a faixa de 60 anos ou mais apresenta maior número de atendimentos entre o sexo feminino, correspondendo a 51,8% do total.

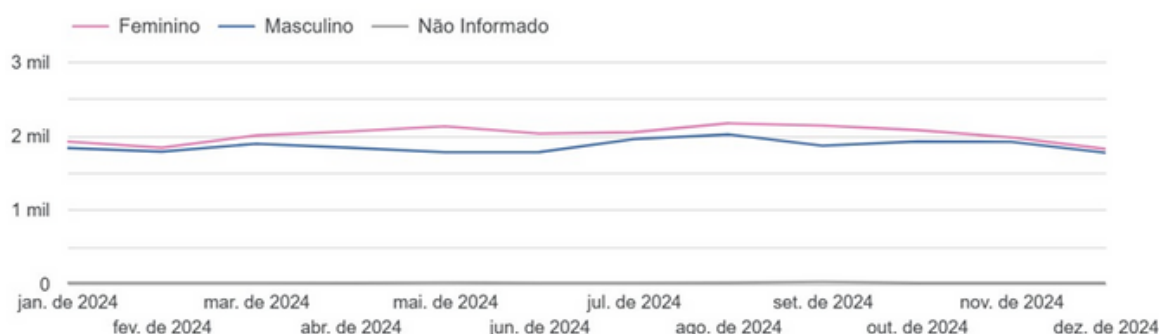
Gráfico 23. Percentual de atendimentos por sexo e faixa etária 60 ou mais anos.





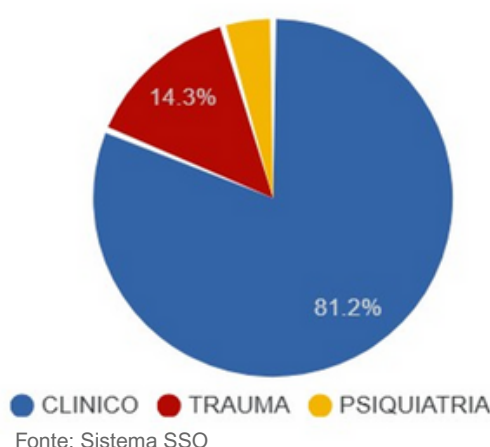
Ao longo do ano de 2024, observa-se que, na faixa etária de 60 anos ou mais, o número de atendimentos do sexo feminino se manteve consistentemente superior ao do sexo masculino. A diferença entre os dois grupos é sutil, mas persistente, com o pico de atendimentos femininos ocorrendo entre maio e setembro. O sexo masculino também apresenta um leve aumento nesse mesmo período, embora em menor proporção.

Gráfico 24. Número de atendimentos por sexo, faixa etária 60 ou mais anos, ao longo do período, janeiro a dezembro 2024



- Forte predominância de **atendimentos clínicos** (81,2%)

Gráfico 25. Percentual Atendimento por Tipo APH, faixa etária 60 ou mais anos



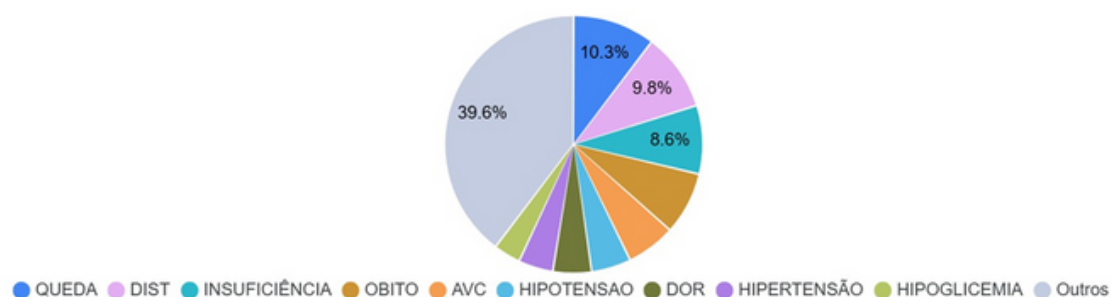
Entre os atendimentos realizados clínicos, as cinco classificações mais frequentes foram: distúrbios metabólicos, óbito, acidente vascular cerebral (AVC), hipotensão e hipertensão. No que se refere aos casos de trauma, destacam-se: queda da própria altura, queda de alturas, traumatismo crânio-encefálico, ferimento em membro inferior e atropelamento.

Já no âmbito psiquiátrico, as principais causas de atendimento foram: agitação psicomotora/agressividade, ansiedade, desorientação, alcoolismo e distúrbio comportamental.

- Principais ocorrências: distúrbio metabólico, quedas, óbito, AVC, insuficiência respiratória

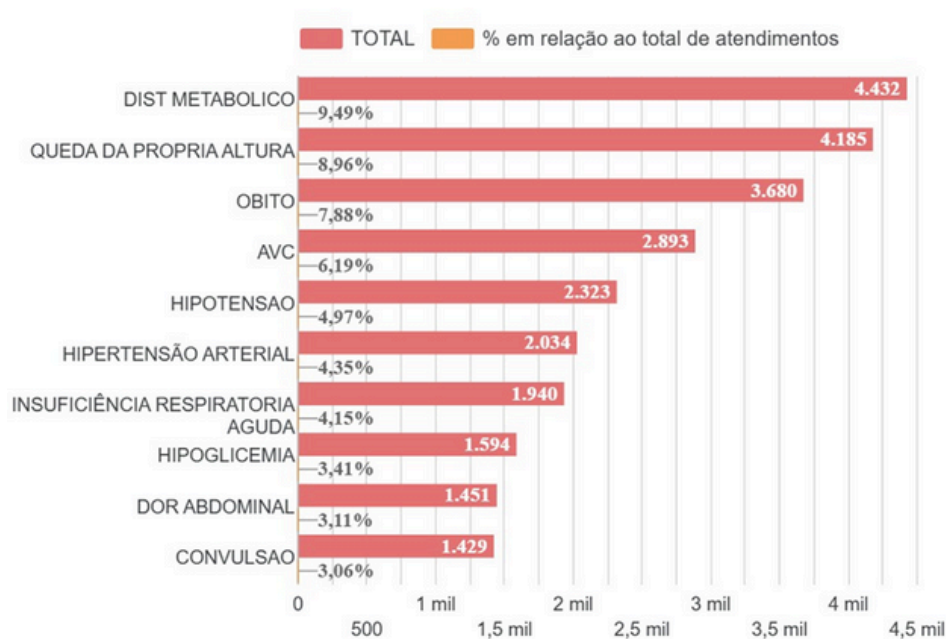
Considerando todos os tipos de APH, clínico, trauma e psiquiatria, entre as classificações gerais, as quedas lideram com 10,3% dos atendimentos, seguidas pelos distúrbios metabólicos (9,8%) e insuficiências (8,6%). Também se destacam casos de óbito, AVC, hipotensão, dor, hipertensão e hipoglicemia, cada um com participação proporcionalmente menor, mas ainda significativa. Esses dados indicam um perfil de demanda fortemente associado à fragilidade clínica e a agravos crônicos ou agudos comuns na população idosa.

Gráfico 26. Percentual Atendimento por Classificação Geral APH na faixa etária de 60 ou mais anos



Fonte: Sistema SSO

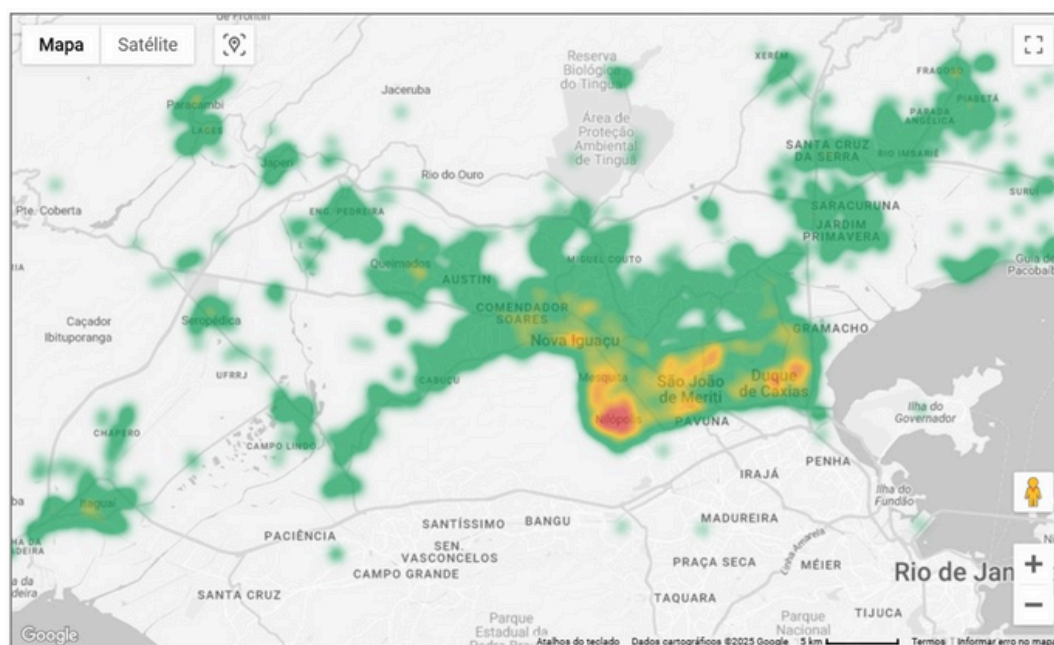
Gráfico 27. Quantidade de atendimento por classificação detalhada na faixa etária de 60 ou mais anos



Fonte: Sistema SSO

- ○ Nova Iguaçu e Duque de Caxias com os maiores volumes

Gráfico 28. Mapa de calor dos atendimentos APH (cena), faixa etária 60 ou mais anos, no período de janeiro a dezembro 2024



Fonte: Sistema SSO

## 5. Conclusões e Considerações Finais

A análise dos atendimentos pré-hospitalares realizados pelo SAMU na cena, em 2024, revela perfis distintos de demanda conforme a faixa etária, reforçando a importância de estratégias segmentadas no planejamento e organização da rede de urgência e emergência na Baixada Fluminense.

Entre crianças e adolescentes (0 a 19 anos), predominaram os atendimentos por causas externas, especialmente traumas, como quedas e acidentes, além de um volume significativo de ocorrências psiquiátricas e clínicas. Este perfil aponta para a necessidade de ações intersetoriais voltadas à proteção da infância e adolescência, incluindo medidas de prevenção da violência, acidentes e promoção da saúde mental.

Na faixa etária de adultos (20 a 59 anos), o padrão é mais diversificado. As ocorrências clínicas sendo predominantes, mas com expressiva presença de agravos psiquiátricos e acidentes. Este grupo etário, composto majoritariamente por indivíduos em idade produtiva, requer políticas públicas integradas que articulem saúde, segurança do trabalho, saúde mental e prevenção de violências.

Entre os idosos (60 anos ou mais), os atendimentos são marcadamente clínicos, refletindo a presença de agravos crônicos e fragilidades típicas do envelhecimento. Situações como distúrbios metabólicos, insuficiências respiratória aguda, quedas, AVC e óbito são comuns, exigindo a qualificação contínua da rede para o cuidado em situações de maior complexidade e risco.

De modo geral, os dados apresentados são estratégicos para subsidiar ações de fortalecimento da atenção primária à saúde, planejamento de respostas regionais do SAMU e aprimoramento das redes de atenção às urgências. Além disso, os achados podem orientar políticas públicas voltadas à promoção da saúde em todos os ciclos de vida, com especial atenção à juventude e ao envelhecimento saudável.

## Referências

CAMPIOL, Neslayne Louise et al. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: caracterização dos atendimentos por causas externas. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 4, p. e14169-e14169, 2025. <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n4-156>

DE ANDRADE CALDAS, Flaviana Nogueira et al. Fatores associados a causas externas em crianças assistidas pelo SAMU 192/ES nos anos de 2020 a 2021. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, v. 22, n. 4, p. e4346-e4346, 2024. <https://doi.org/10.55905/oelv22n4-192>



Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense

CNPJ: 03.681.070/0001-40

Endereço: Av. Governador Roberto da Silveira, nº 2.012,

Posse – Nova Iguaçu - RJ / CEP: 26020-740

Telefones: (21) 3102-0460 / 3102-1067



# Cisbaf

Acesse a página do Observatório:



[observatorio.cisbaf.org.br](http://observatorio.cisbaf.org.br)